

## O internato de urgência e emergência do curso de Medicina, no pronto-atendimento do HC/UFMG: a sua correlação com as bases teóricas propostas para o ensino prático no ambiente da urgência e emergência

*The urgency and emergency's internship of the medical course in the Hospital das Clínicas' emergency room, Federal University of Minas Gerais: the students' impression and its correlation with the theoretical proposals for the practical teaching in the environment of emergency care*

Harley Daviddson Gomes Aguiar<sup>1</sup>, Verônica Lívia Dias<sup>1</sup>, Lívia Figuerôa Lage<sup>1</sup>, Álvaro Madad Filho<sup>1</sup>, Priscila Ottoni Gama<sup>1</sup>, Daniel de Medeiros Gonzaga<sup>1</sup>, Yuri Lobato Guimarães<sup>1</sup>, Raquel Furtado Leite<sup>1</sup>, Ricardo Lopes Sousa<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho avalia os aspectos pedagógicos do internato em urgência e emergência (EU) do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) alocado no Pronto-Atendimento do Hospital das Clínicas (PA-HC). Baseou-se na análise de nove relatos de estudantes do 10º. período do curso de graduação em Medicina. Foram avaliadas a infraestrutura, a relação ensino-professor-aprendizado, a logística de funcionamento do serviço, a satisfação dos usuários, as relações interpessoais e de trabalho entre os profissionais e a sua qualidade e correlacionadas com as bases teóricas propostas para o ensino prático de U/E. Foram observadas várias limitações desse internato e concluiu-se que o PA-HC cumpre, parcialmente, seu papel curricular. Esses dados podem ajudar a identificar pontos a serem reestruturados e mais bem adaptados ao ensino prático na U/E do curso médico da UFMG e na atenção aos pacientes que procuram por esse serviço de PA.

**Palavras-chave:** Currículo; Medicina de Emergência; Emergências; Educação Médica.

### ABSTRACT

*This study evaluates the emergency internship, which occurs during the tenth period of Federal University of Minas Gerais (FUMG) Medicine course and is allocated at emergency care area of Hospital das Clínicas (ECA-HC) of FUMG. It was based on the analysis of nine reports of a group of students and bibliography on the subject. The infrastructure of EAC-HC, the relation between education-teacher-learning, the operation's logistics of EAC-HC, users satisfaction, the interpersonal relation and the working relation between co-workers and their quality. The views of this in-service training were correlated with the theoretical proposals for the practical teaching in the context of emergency care. Some limitations of this boarding school were found and it was concluded that the EAC-HC plays, partially, its role during this experience. It is expected that this report makes possible the identification of points that need to be restructured to fit better to the practical training in emergency care of the FUMG medical course, raising questions and actions in order to improve backdrop of knowledge building and health care service delivery to the community.*

**Key words:** Curriculum; Emergency Medicine; Emergencies; Medical Education

<sup>1</sup> Acadêmicos do 10º período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, MG – Brasil.

#### Instituição:

Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG – Brasil

#### Endereço para correspondência:

Av. Alfredo Balena, 190 – sala 246  
Bairro: Santa Efigênia  
Belo Horizonte, MG – Brasil  
CEP: 30130-100  
Email: yurilg@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Este relato descreve a impressão de nove alunos do 10º. período do curso de Medicina da Universidade Federal de Medicina (UFMG) sobre o internato de urgências e emergências (U/E) e a correlaciona com a legislação vigente e as propostas pedagógicas para a formação médica no Brasil. As diversas situações de U/E clínicas e cirúrgicas, com elevados índices de morbimortalidade, em que o trabalho médico é requisitado, tornam imperativo que, além de formação generalista, a graduação em Medicina contemple habilidades teóricas e práticas nessas áreas. Este estudo apresenta várias situações em que o treinamento em serviço em U/E constitui a preocupação psicopedagógica essencial e que requer do pedagogo em Medicina atenção especial para que seja avaliada sua inserção nos currículos de Medicina.

## CASUÍSTICA E MÉTODOS

Este é um estudo retrospectivo envolvendo nove entre 160 alunos, com relatos espontâneos sobre a experiência de três semanas de treinamento em serviço sob orientação de preceptores, sobre o internato no Pronto-Atendimento (PA) no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Foram discriminados os seguintes aspectos: 1. Em relação ao cenário de treinamento: infraestrutura, logística de funcionamento, relações interpessoais e de trabalho, qualidade dos profissionais, satisfação dos usuários; 2. Em relação ao ensino: relação ensino-professor-aprendizado.

## RESULTADOS

Os resultados constituíram-se em deficiência na organização e dificuldade em delegar funções e estabelecer papel definido e ativo ao acadêmico no PA. A infraestrutura foi considerada quanto ao espaço físico inadequado para a promoção de saúde e até para a sanidade dos profissionais de saúde. A demanda é superior à sua capacidade de absorção, o que torna o ambiente poluído visualmente, com macas e cadeiras pelos corredores, que dificultam o trânsito de profissionais e equipamentos, inclusive em situação de U/E, e coloca em risco a vida dos pacientes. Pacientes e acompanhantes ficam expostos a ruídos

excessivos, precariamente alojados e em limitadas condições de higiene ambiental e pessoal, relacionados ao grande fluxo de pessoas, ao número reduzido de sanitários e à sobrecarga da equipe de limpeza. Há grande variedade, sofisticação e qualidade dos recursos propedêuticos, entretanto, nem sempre são realizados em tempo hábil ou no tempo esperado, chegando a espera, às vezes, a até 24 horas, o que compromete os benefícios de sua realização. Faltam materiais básicos para o atendimento, como termômetros, otoscópios e oftalmoscópicos, e alguns dados acabam sendo estimados ou negligenciados no exame físico. Alguns alunos comparam o PA à zona de guerra, em que se faz, por vezes, o que pode ser feito, aceitável, talvez, diante de catástrofes inesperadas. Nota-se, ainda, que, apesar de haver triagem dos pacientes baseada na Escala de Manchester, amplamente utilizada, a situação de plenitude de capacidade contínua relaciona-se à excessiva demanda, dificuldade de transferências, altas e admissões de pacientes. É expressiva a insatisfação de pacientes com o atendimento recebido. É notória a falta de referência médica ou de enfermagem para os pacientes, uma vez que é cena comumente presenciada a busca por respostas e posições sobre sua condição de saúde, exames realizados, alta, transferência ou internação por intermédio de pessoas dos mais diversos setores que passam pelos corredores. Pode-se dizer, porém, que os usuários apresentam alto grau de satisfação quando são atendidos por acadêmicos que, por inexperiência, acabam dedicando mais tempo e atenção ao cuidado prestado. As relações interpessoais e de trabalho foram avaliadas de forma negativa pela maioria dos estudantes. São também explicitadas pela maioria dos comentários a falha na comunicação e a falta de organização dos dados.

Os profissionais do PA-HC foram avaliados muito positivamente. Pontuou-se, todavia, que alguns deles não se apresentavam disponíveis e acessíveis.

## DISCUSSÃO

As deficiências identificadas estão diretamente relacionadas à demanda excessiva de pacientes, em função da infraestrutura física, de recursos humanos, de material e do processo de trabalho instalados. As infecções hospitalares e o descuido representam alto risco à vida dos pacientes. A demanda de trabalho representa tensão emocional contínua, latente, com

repercussões, provavelmente, avassaladoras para todos que trabalham no setor e acrescidas de risco de negligência e omissão. Tudo isso contribui para a deterioração das relações interpessoais, prejudicando, inclusive, a troca de informações, a discussão de casos e a qualidade da assistência prestada. A riqueza e a variedade de conhecimento apreendido, considerados justificativas do internato, e a competência e o vasto conhecimento de muitos dos profissionais do setor contribuíram para que esse cenário de aprendizado fosse amenizado.

Esses fatos implicam a tomada de consciência pedagógica da importância do aprendizado em U/E e justificam atenção em relação à determinação de estrutura do ensino mais bem definida, com melhor - e mais bem orientada - delegação de funções aos estudantes e carga horária mais apropriada - talvez por mais tempo, com jornada de meio horário. Essa vivência poderia ser mais estimulante, pedagógica, educativa e adequada às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.<sup>2</sup>

## CONCLUSÃO

O PA constitui porta de entrada para pacientes em U/E clínico-cirúrgica referencial para a região metropolitana de Belo Horizonte. No entanto, não consegue ser estabelecida sua estrutura para “desenvolver eficaz e eficientemente e de forma equilibrada a formação e a capacitação de recursos humanos e pesquisa na área de saúde. Não existe êxito na integração com a assistência de forma a responder às necessidades de saúde da população; na inserção no Sistema de Saúde do Estado de Minas Gerais, na constituição como referência para áreas específicas”.<sup>3</sup>

As dificuldades e problemas detectados quanto ao ensino de U/E não são enfrentados apenas no PA-

-HC, visto que existe movimento que defende a criação de programa de residência em U/E no Brasil e que reconhece as limitações no treinamento nessa área durante a graduação. A formação médica deve ser baseada em projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno e apoiado no professor, que busca a formação integral e adequada do estudante, a qual deve ser articulada entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

O PA-HC, então, insere-se nesse contexto e cumpre, parcialmente, seu papel durante o internato, dadas as diversas limitações apresentadas. Entretanto, reconhecidos os aspectos positivos e problemas dessa etapa do curso nesse PA, torna-se possível identificar pontos a serem reestruturados e mais bem adaptados ao ensino prático na U/E na UFMG.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir positivamente para isso.

## REFERÊNCIAS

1. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina; Brasília: MEC; 2001.
2. Chaves ITS, Grosseman S. O Internato médico e suas perspectivas: estudo de caso com educadores e educandos. *Rev Bras Educ Med.* 2007; 31(3):212-22.
3. Elias PM. Residência médica no Brasil: a institucionalização da ambivalência [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1987.
4. Associação Brasileira de Educação Médica. O internato nas escolas médicas brasileiras. Rio de Janeiro: ABEM; 1982.
5. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Manual do internato. Brasília: MEC; 1984.
6. Costa MA, Mota JAC, Figueiredo RCP. Hospital das Clínicas da UFMG: da origem como hospital de ensino à inserção no Sistema Único de Saúde. *Rev Med Minas Gerais.* 2008; 18(3):212-9.